Reflexos
ISSN : 2260-5959
Éditeur : Université Toulouse - Jean Jaurès

6 | 2023
Variação linguística nos espaços de língua portuguesa e línguas românicas

---

O comportamento top de [topíssimo] e [topster] à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso

The behavior of "top" in [topíssimo] and [topster] in light of Use-Centered Functional Linguistics
Le fonctionnement de "top" dans [topíssimo] et [topster] à la lumière de la Linguistique Fonctionnelle Fondée sur l'Usage

Karen Corrêa Motta

---

http://interfas.univ-tlse2.fr/reflexos/1138

Référence électronique
Karen Corrêa Motta, « O comportamento top de [topíssimo] e [topster] à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso », *Reflexos* [En ligne], 6 | 2023, mis en ligne le 19 avril 2023, consulté le 21 avril 2023. URL : http://interfas.univ-tlse2.fr/reflexos/1138

Droits d'auteur
CC BY

O comportamento top de [topíssimo] e [topster] à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso

The behavior of "top" in [topíssimo] and [topster] in light of Use-Centered Functional Linguistics
Le fonctionnement de "top" dans [topíssimo] et [topster] à la lumière de la Linguistique Fonctionnelle Fondée sur l'Usage

Karen Corrêa Motta

PLAN

Introdução
Pressupostos teóricos
Metodologia
Análise
  [Topster]
  [Topissimo]
Considerações finais

TEXTE

Introdução

1 Constitui o objetivo, neste artigo, pensar as diferenças e semelhanças entre as construções topíssimo e topster, de modo a favorecer o entendimento acerca do uso das duas unidades construcionais considerando os pressupostos da teoria da metáfora conceptual (LAKOFF e JOHNSON, 1991), mesclagem conceptual (FAUCONNIER e TURNER, 2002) e metaconstrução (WIEDEMER e MACHADO VIEIRA, 2018), com a sufixação e splinter (BOOIJ, 2010; GONÇALVES, 2016; BAUER, 2004, 2005). Os dados coletados para isso são retirados do Twitter, a partir do recurso Rstudio e o Excel.

2 (1) 2020 foi um ano topster

3 (2) @janejoplin '@Gyslain07835732 só conheço o Lamartine Posella, que bate forte a respeito, o canal dele no YouTube é topíssimo

4 Tendo em mente os exemplos acima, é compreensível a existência de links, dado que há a intensificação por meio da base top. Essa semelhança é fundamental para juntar ambas construções ([topíssimo] e [topster]) em uma metaconstrução, um espaço mental que abrange relações de associação de padrões cosntrucionais, tendo forma e semântica relacionadas.

5 Portanto, este artigo é organizado em 3 seções. Na seção 2, apresento os pressupostos teóricos da pesquisa. Assim, o foco recai sobre os procedimentos metodológicos relacionados aos dados e os objetivos mais detalhadamente. Na sequência, a seção de análise apresenta a descrição mais detalhada dos fenômenos de acordo com os objetos de estudo e os resultados, indicando que os itens são sinônimos próximos, pois se encontram na mesma Metaconstrução, e possuem usos diferenciados, conforme tabela 3.

Pressupostos teóricos

6 O conceito de construção é definido em abordagens construcionalistas como, basicamente, unidade que constitui um pareamento simbólico e convencional entre forma e função (LANGACKER, 1987; CROFT, 2005). É chamada de unidade porque algum aspecto do signo é idiossincrático ou tão frequente que o signo é armazenado ou estocado como um pareamento forma-função na mente do usuário da língua; é convencional porque é compartilhada por um grupo de falantes; e simbólica porque são signos, são representações de "ideias". E essas construções são organizadas em uma rede mental conhecida como *constructicon*.

7 Existe uma hierarquia construcional (BOOIJ, 2010; TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013) e, portanto, uma distribuição entre esquemas (altamente abstratos e imagéticos, no nível mais alto do constructicon), sub-esquema(s) (de nível intermediário, um pouco mais específico(s) que os esquemas, pois têm partes fixas e variáveis) e microconstruções (de nível super específico). Esses nomes costumam variar entre os autores, mas o continuum é mantido: do mais genérico e abstrato até o mais específico e preenchido. Assim, esses termos, neste artigo, são usados como sinônimos, para se referir às mesmas entidades construcionais.

8 Dentro do *constructicon*, essas construções, das mais genéricas às mais específicas, são organizadas a ponto de não haver distinção entre léxico e gramática; logo, independentemente do nível, todas são tratadas como construção, relacionando-se por links entre construções de mesmo nível e relações de herança de vários tipos (GOLDBERG, 2006).

9 É nessa conjuntura que observei a atuação de algumas microconstruções como um pareamento de forma e função em contexto sintático-semânticos e discursivo-pragmáticos específicos. A Linguística Cognitiva (LC) tem como um de seus pressupostos o conceito de mente corporificada. A mente seria modelada segundo nossos movimentos, interações e formatos corporais, por exemplo. Tudo que acontece na mente, então, seria uma percepção dos nossos sentidos, que percebem a realidade. Isso envolve dizer que, a partir do nosso sensório-motor, construímos pensamentos linguísticos a partir de extensões metafóricas e/ou metonímicas. Segundo Lakoff e Johnson (1991, p. 59), as metáforas conceituais, que "organizam todo um sistema de conceitos em relação ao outro" e depende da orientação espacial como referência para produzir um conceito, podem ser vários tipos, inclusive orientacional. É nesse tipo de metáfora que se encontra top.

10 O estrangeirismo [top][1], aceito sem nenhum tipo de mudança ortográfica, apenas fonológica (com adição da vogal epentética), vem do inglês com a mesma metáfora conceptual, do tipo orientacional, proposta por Lakoff e Johnson (1991). O uso de [top] resgata a metáfora para expressar algo de valor positivo, constituindo pragmaticamente um juízo de valor realizado pelo emissor[2]. Cada construção é realizada em um contexto com o objetivo claro e uma intenção final que, por muitas vezes, pode se dar inconscientemente. Entre outras intenções, é possível cogitar a de sinalizar uma atitude do emissor frente ao juízo que tece, na linha da função atitudinal postulada por Gonçalves (2016b, p.21):

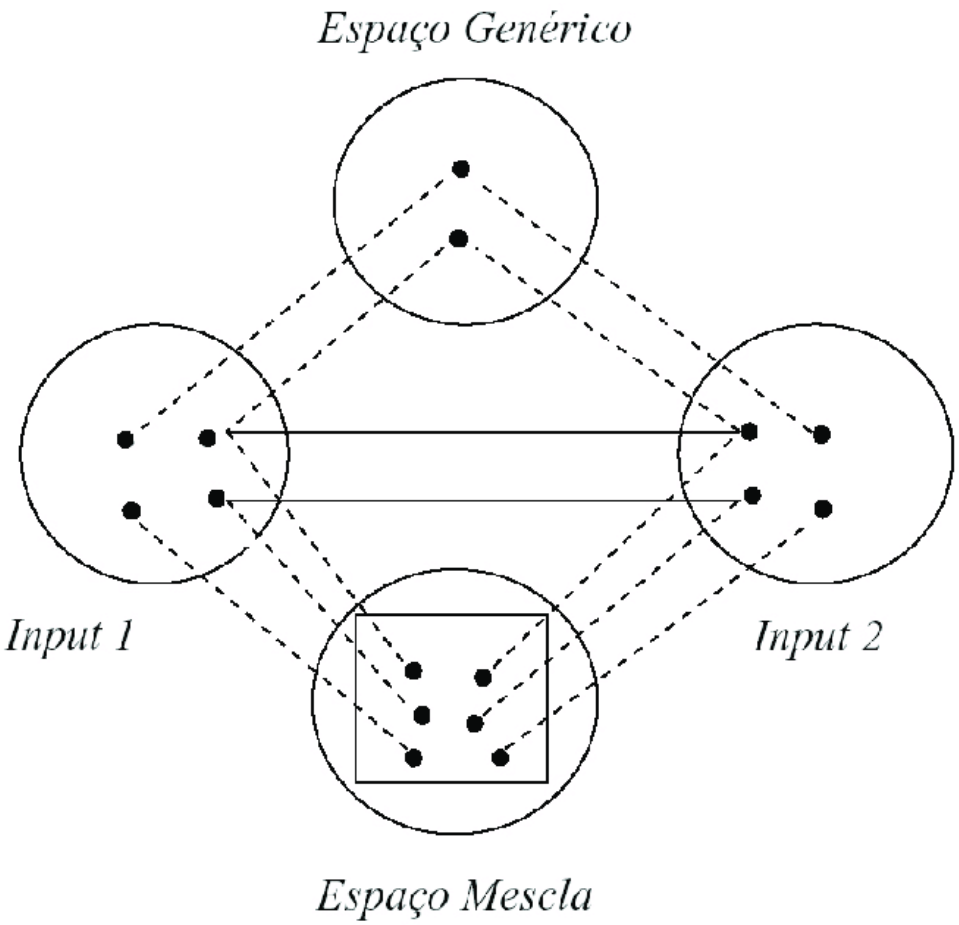
> Muitas vezes, o emissor pode externar seu ponto de vista através do uso de determinadas marcas morfológicas, o que justifica afirmar que o significado dos afixos pode se alterar pragmaticamente (em função do contexto ou da interação linguística). Novas palavras complexas podem veicular juízos de valor e sinalizar impressões subjeti-

> vas do falante, revelando "o impacto pragmático do emissor em relação ao enunciado, ao referente ou ao interlocutor" (Gonçalves, 2005a). De acordo com Gonçalves (2011a), o locutor pode, a partir de novas formações, "imprimir sua marca ao enunciado, inscrevendo-se explícita ou implicitamente, na mensagem." Para exemplificar essa função, que podemos chamar de atitudinal...

11 Segundo, ainda, a LC e a ideia de mente corporificada, [top] tem base física: "(...) Uma vez que o chão é percebido como fixo, o topo do objeto parece se mover para cima no campo de visão da pessoa" (LAKOFF e JOHNSON, 1991, p. 63). Essa conceptualização resulta de um processo de mesmo domínio com sistematicidade: STATUS SUPERIOR É PARA CIMA; STATUS INFERIOR É PARA BAIXO. Para falantes do PB de diferentes idades, essa ideia é muito transparente, contribuindo para uma relativa compreensão dos usos derivacionais e flexionais.

12 Além da metáfora conceptual, outro processo cognitivo é de mesclagem conceptual (FAUCONNIER e TURNER, 2002), uma operação mental básica altamente imaginativa que consistem em na união entre input 1 e input 2 (são os espaços mentais iniciais), gerando o espaço mescla, onde os inputs são projetados parcialmente, concebendo uma nova estrutura mental emergente. Já no espaço genérico é o lugar em que se encontra o que há de comum entre os dois espaços iniciais, projetando-se sobre cada um deles.

Figura 1: Representação genérica de Mesclagem Conceptual



Fonte: Dêixis, espaços mentais e categorização: o caso dos pronomes we e you em inglês. March 2017. DOI: 10.1590/0102-4450381937360662086. LicenseCC BY 4.0. Helen de ANDRADE e Lilian FERRARI.

13 Na maior parte das vezes, a conceptualização é feita por meio da integração de espaços mentais conectados entre si e abertos conforme o sistema conceptualizador humano aciona o processamento e a compreensão do mundo ao redor. Esses espaços mentais são como gavetas com conceitos construídos durante a fala e o pensamento. Eles são dependentes da memória de trabalho, pois operam nela, e da memória de longo prazo, porque são construídos também pela ativação dela.

14 Nessa operação, qualquer espaço pode ser modificado a depender do momento da enunciação e do pensamento, porque o significado é construído simbioticamente, dependendo

15 dos arranjos e das conexões estabelecidas no momento da enunciação. Portanto, na mescla conceptual pode ocorrer reorganização dos elementos que estão dentro dos espaços a qualquer momento. Assim, nesse processo e outros, como analogia, é vista a criatividade linguística.

16 O resultado desses processos mentais citados é nítido na língua a partir de processos morfológicos, como a sufixação e o *splinter*. Os sufixos graduadores nominais, amplamente estudados na língua portuguesa, são aqueles que são adicionados à direita do radical, e servem para indicar o grau (aumentativo, diminutivo, superlativo, comparativo) dos substantivos, adjetivos e advérbios. Na tabela abaixo, enumerei alguns exemplos.

17 **Tabela 1:** exemplos de sufixos

Substantivos	Adjetivos e advérbios
-ão, -ona, -orra, –inho, -ito, -isco, dentre outros	-imo, -érrimo, -íssimo, -inho, dentre outros

Fonte: autoria própria

18 Consoante Rocha (2008, p. 106), o "sufixo é uma forma presa recorrente, que se coloca à direita da base, caracterizando assim uma palavra derivada". O gramático admite ainda que o sufixo não tem um significado próprio ao ser separado da palavra, ou seja, esse processo morfológico só tem sentido quando justaposto a uma base ou radical. No entanto, há de convir que sufixos ativam algumas ideias na mente, como é o caso de chorão, em que -ão evoca a ideia (quase) instantânea de aumentativo, de que se trata de algo grande ou em grande quantidade/intensidade.

19 A sufixação diferencia-se do *splinter*, pois esse constitui uma análise sistemática sobre o fenômeno de *blending* (mesclagem vocabular e cognitiva) que tem como consequência a fusão vocabular. Bauer (2005, p. 105) diz que *splinter* é "um fragmento de palavra usado repetidamente na formação de novas palavras" . Assim, *splinters* têm estatuto morfológico parecido com o dos sufixos porque podem levar à criação de novas construções. Em sua obra *Glossary of Morphology*, Bauer (2004, p. 77) apresenta a seguinte definição para o conceito de *splinter*:

> Splinter é uma parte de uma palavra que, devido a algumas reanálises da estrutura da palavra original, é interpretada como significativa e posteriormente utilizada na criação de novas palavras. Como exemplo familiar, considere a palavra 'alcoholic'. Em termos morfológicos, esse vocábulo é dividido em 'alcohol' e -ic. Mas essa palavra foi reanalisada como alc-oholic, e o novo splinter -oholic (variavelmente soletrado), em seguida, reocorre em palavras como chocoholic, spendaholic e shopoholic.

20 O ganho em diferenciar o estatuto de sufixo do *splinter* e aceitar essa diferença é que o último fenômeno perpetua o significado do "afixo" encontrado na palavra-mãe, o que não ocorre na sufixação. Por exemplo,

Tabela 2: exemplos de sufixos

Palavra originária	Primeiro blend	Outras formações
Patrocínio	Paitrocínio	eutrocínio tiotrocíno avôtrocínio

Fonte: autoria própria

21 Nessa tabela, vemos que as outras formações carregam a ideia da palavra-originária: patrocínio; essa é a principal diferença entre o sufixo e o *splinter*. Há, na língua portuguesa, outros casos de *splinters*, como exposto por Gonçalves (2013):

22 maionese -> macarronese, ovonese, camarone, batatonese

23 madrasta -> mãedrasta, sogradrasta, irmãdrasta, avódrasta

24 caipirinha -> caipifruta, caipiwodka, caipisaquê, caipirosca

25 Nessas operações morfológicas, principalmente na sufixação, é possível uma "adição" de intensificação, ou seja, [top] já carrega a intensificação por si só, mas reforça essa intensificação própria ao modificar um item precedente. Aqui a intensifcação[3] é entendida como uma categoria semântica que tem como objetivo indicar atitudes subjetivas do falante, dando ênfase ou focalização. Assim, ao intensificar, o juízo de valor do falante está em jogo, conferindo relevância à undiade construcional a ponto de torná-la marcada. For-

malmente, a intensificação pode ser expressa em diversos planos: prosódico, fonológico, morfológico, entre outros.

26 Por isso, ao tratar dos usos de [topster] e [topíssimo], é importante entender as classes morfológicas da língua portuguesa. Na LP, seguindo as gramáticas tradicionais, tem-se dez classes gramaticias: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Nesse estudo, noto que, durante a análise, as classes mais utilizadas são adjetivo e substantivo. No que se refere às funções sintáticas, as mais utilizadas foram adjunto, predicativo, aposto, oração, sujeito e objetos. Classifico como adjunto desgarrado e predicativo desgarrado aqueles que aparecem no tuíte sucessor, fazendo referência ao anterior. Ao estudar os dados, me deparei com *hashtags* e marcadores discursivos, que não desemprenham função sintática nas orações. Por isso, os coloquei no lugar de classe gramatical. Assim, a função sintática referente a eles é n.d., significando nada. Apesar de ser norteada pelas classes e funções da Gramática Tradicional, me guio pela Linguística Cognitiva ao falar sobre categorização (FERRARI, 2011). Ao agrupar itens construcionais semelhantes, em classes específicas, o falante constroi o significado mentalmente das classes gramaticais e funções sintáticas. Isso quer dizer que há itens que são mais prototípicos e outros que são mais radiais ou periféricos, ou seja, uma unidade construcional pode ter traços que a caracteriza como prototípica ou como radial, mas ainda dentro de uma mesma classe ou função.

27 Dessa forma, já que os objetos de estudo aqui estão conectadas formal e semanticamente à palavra-mãe, top, estão também associadas entre si dentro do *constructicon*. Para uma melhor compreensão da representação dessa variação, adotei os conceitos de metaconstrução e aloconstrução, pois permitem a análise variacional de construções relativamente independentes, mas relacionadas entre si por uma semelhança configuracional (WIEDEMER e MACHADO VIEIRA, 2018). Assim, cada construção "vizinha" na rede, por diferir uma da outra, é uma aloconstrução, enquanto a metaconstrução é um espaço mental em que todas as diferenças entre as aloconstruções são neutralizadas e o que sobressai são as similaridades.

Metodologia

28 Esta pesquisa foi feita com base em alguns tuítes disponibilizados pela própria rede social. Para isso, foi criado um *script* em linguagem R, rodado pelo RStudio, para que, de forma mais automatizada e confiável, eu tivesse acesso aos dados. Os tuítes recolhidos foram transportados para planilhas de excel para uma melhor análise. Essas planilhas podem ser encontradas nos seguintes endereços:

29 topíssimo: DOI 10.17605/OSF.IO/QBJ94 – https: //osf.io/qbj94/

30 topster: DOI 10.17605/OSF.IO/RFW5U – https: //osf.io/rfw5u/

31 Todos os dados recolhidos são da mesma semana, entre os dias 12 e 22 de julho de 2022. Eles compreendem tuítes abertos, não sendo disponibilizados os fechados pelos

32 usuários. Ao escolher trabalhar com o *Twitter*, estava ciente que teria algumas limitações, como não saber a idade, o gênero da pessoa e a possibilidade da pessoa, depois, apagar o tuíte ou fechar o perfil; porém, não são fatores que limitam tanto a resultado do trabalho, como será observado a frente. Ainda assim, o material é fonte de rica pesquisa.

33 Dessa forma, viso responder às seguintes perguntas:

- Qual o comportamento morfossintático de topster e topíssimo?
- O processo morfológico influencia no modo como a intensificação é feita?
- Quais são os processos cognitivos envolvidos?
- Na rede, podem ser considerados sinônimos próximos?

Análise

[Topster]

34 Como já apontado anteriormente, todas as construções criadas com [top] envolvem a metáfora conceptual de topo e, portanto, elas reforçam a intensificação, o que é possível ser visto nos seguintes exemplos:

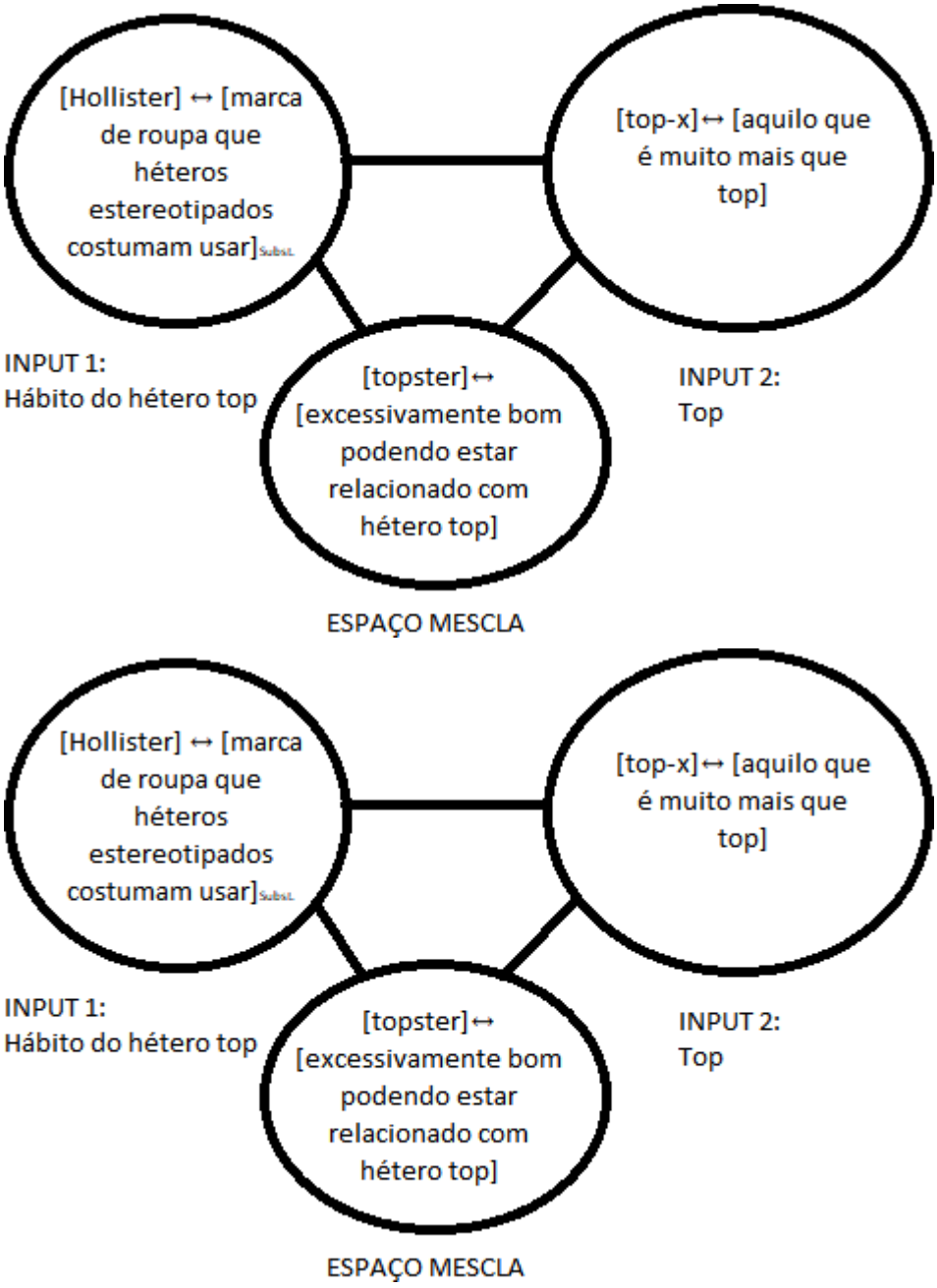
35 (3) Acho que o momento TOPSTER de ontem foi ver fã puto da vida que o datena não ouviu o podcast da mulher da casa biruleibe

36 (4) @domiciano_w Obrigada amigo, que seu dia seja topster

37 (5) gente essas esfirras do almanara que vende no mercado, topster, comi 12.

38 Para a formação de [topster], é ativado o processo de mesclagem conceptual a partir do estabelecimento de duas ideias gerais: mundo hétero top e a positividade de top. Esse processo pode ser genericamente representado no diagrama a seguir:

Figura 2: Representação da mesclagem relativa à [topster]



Fonte: autoria própria

39 A mesclagem conceptual representada genericamente na Figura 2 indica que Hollister, a marca de roupa que héteros estereotipados costumam usar, é reanalisado, sendo possível, por meio da analogia, criar um splinter. Ou seja, -ster carrega o sentido de todo INPUT 1 do

40 esquema acima, e, ao ser mesclado com o INPUT 2, é originada uma nova formação no espaço mescla. O diagrama apresentado na Figura

2 evidencia a composicionalidade e a analisabilidade da expressão e reflete o fato de não haver total convergência entre os dois INPUTs no espaço mescla.

41 Os exemplos do Twitter, mostrados a seguir, fundamentam a proposta esclarecida aqui e indicam que, depois desses passos cognitivos essenciais e primários, logo em seguida [topster] foi ressemantizado a ponto de, mediante repetição, ser reinterpretado e entendido **apenas** como algo bom e positivo.

42 (6) Fiz um hotdog topster meuzamigos

43 (7) Nmrl o fandom de boruto se supera kkkkkkkkk

44 As pérolas que os caras fazem é topster kkkkkkkkkkkkkk

45 (8) Meu quadríceps tá ficando topster

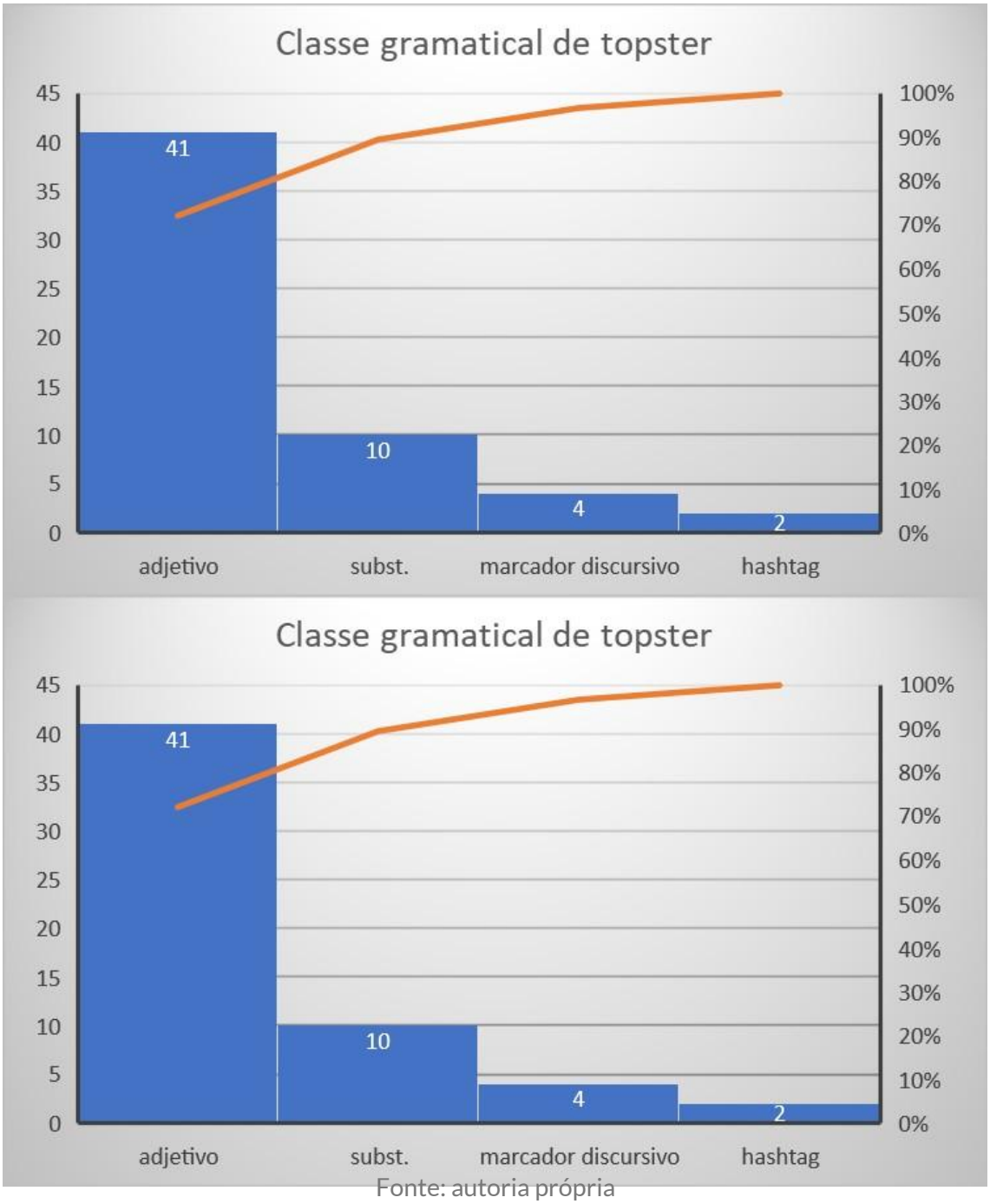
46 (9) @_perfakeperfect Hoje tá sendo aí aqueles dias topster que ficam te dando 300 trampos e cobrando pra ontem ?

47 (10) gente essas esfirras do almanara que vende no mercado, topster, comi 12.

48 (11) #Domingo tem @butikinrecanto e a volta do @sambadatamarineira a partir das 15:30 h
#Top #Topster #Lindão #Promoção

49 Assim, em alguns casos, como o de (6) e (9) encontramos [topster] no papel de adjunto adnominal; já em (7) e (8) a função sintática é de predicativo do sujeito, e em (10) e (11) os usos como marcador discurso e *hashtag*. Em todos esses 4 casos, a classe morfológica é adjetivo. Sumarizando todos os dados, é visto as seguintes tabelas: a primeira, com relação à classe morfológica; e a segunda, função sintática com as devidas porcentagens.

Gráfico 1: Classe gramatical de topster



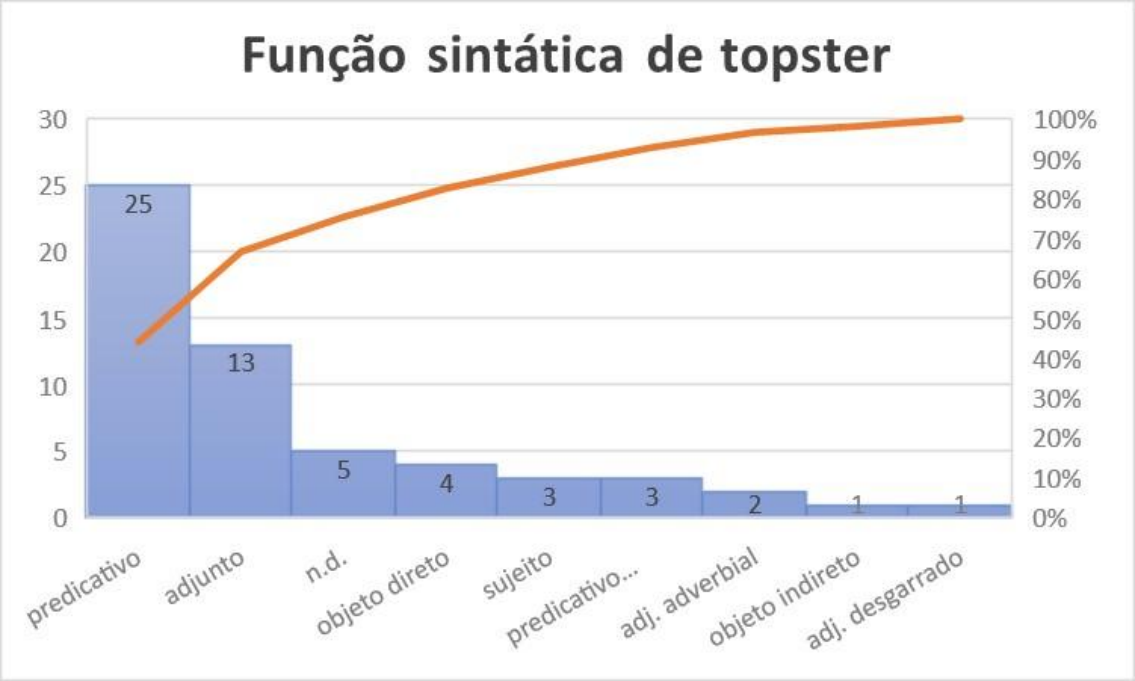
Fonte: autoria própria

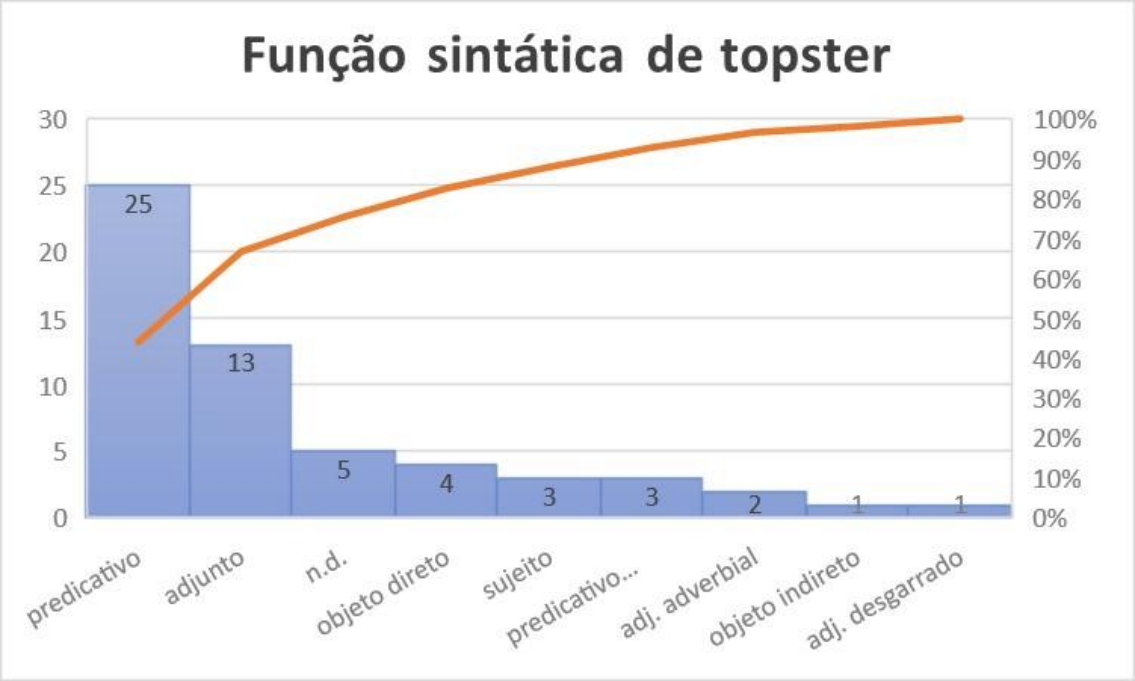
50 Como podemos observar no gráfico acima, nem todos os casos são de adjetivos. Ainda há casos em que [topster] pode ser usado como substantivo (12) também.

51 (12) @onaimref usa o topster q vc consegue mexer na ordem

52 Com relação à função sintática do termo, podemos visualizar no próximo gráfico desde a maior até a menor incidência de casos.

Gráfico 2: Função sintática de topster





Fonte: autoria própria

53 Na maior parte das vezes, [topster] é econtrado na função de predicativo do sujeito, adjunto adnominal, e em ocorrências como n.d.

(nada), pois é usado como marcador discursivo (portanto, não tendo outra função sintática), e em outros poucos casos como objeto direto, sujeito, predicativo desgarrado, adjunto adverbial, objeto indireto e adjunto adnominal desgarrado. Chamo de predicativo desgarrado e adjunto adnominal desgarrado aqueles tuítes que são respostas a outros e que, por isso, ao comentar somente "topster", o usuário diz que o que foi dito anteriormente é topster. Nesse caso, o adjetivo está desgarrado do restante da oração.

54 (13) Cara. Uma das coisas que mais to curtindo por enquanto em programar é: depois de arrumar a solução (o que não é muimuito fácil) arrumar o código usando as funções pra deixar ele menor. Acabei de fazer um que tinha 70 linhas ficar com 25. TOPSTER!

55 Digno de nota é que 6 ocorrências tinha como assunto principal alimentação, como podem ver a seguir:

56 (14) gente essas esfirras do almanara que vende no mercado, topster, comi 12.

57 (15) e é por isso e outros motivos que Gintama é topster

58 (16) Fiz um hotdog topster meuzamigos

59 (17) fiz panqueca ?? e fico topster

60 (18) Fiz um macarrãozinho topster nham ??

61 (19) pra não falar que eu fui completamente inútil ao meu país hoje eu limpei a casa e fiz uma jantinha topster pra esperar mamai chegar do trabalho filha do ano né

62 Como as construções estudadas aqui reforçam ou intensificam a intensificação, já esperava que houvesse uma possibilidade: identificadores pré e/ou pós-nucleares. No conjunto de dados disponibilizado, houve poucas (apenas 4) ocorrências com intensificadores, como:

63 (20) "Promoção exclusiva, incrível, super ultra topster, da semana verisbyzon delux exclusive! De 4,000 por surreais 3,989!

64 (21) @pblrdg Caraio burguês safado Topster demais

65 Das quatro, foram contabilizadas 3 como (20), em que se aceitava algum pré-nuclear. O dado (21) é o único que apresenta um intensifi-

cador após o item. Por isso, o mais prototípico é a posição pré-nuclear, podendo ser representada assim:

66 [X topster Y] ↔ [acima da SEM de topster, muito melhor que SEM de topster]$_{adj.}$

67 ↓

68 [muito topster] ↔ [muito melhor que topster]$_{adj.}$

69 Desse modo, temos o *slot* X para designar qualquer intensificador, como "super", "mega", "muito", "ultra", "master", "gold", "incrível" que ocupam o espaço antes de [topster] e Y para o único intensificador pós-nuclear: "demais".

[Topissimo]

70 Em [topíssimo], é possível vermos, em top, a presença notória da metáfora conceptual de topo, tendo com a base o chão e o céu como o espaço de não-limite para o objeto que se move nessa direção, caracterizando uma expressão positiva. O sufixo -íssimo está vinculado não só à intensificação como também ao ponto de vista do emissor. Essa estratégia para expressar intensidade é prototípica na língua e serve como indício para o receptor entender o propósito comunicativo do emissor. A conclusão a que se chega é que o sufixo -íssimo encarece a interpretação por expressar pragmaticamente a função atitudinal assim como intensifica o adjetivo intensificador top, como vemos a seguir:

71 (22) aprendi a fazer um café topíssimo tipo aqueles caros do starbucks

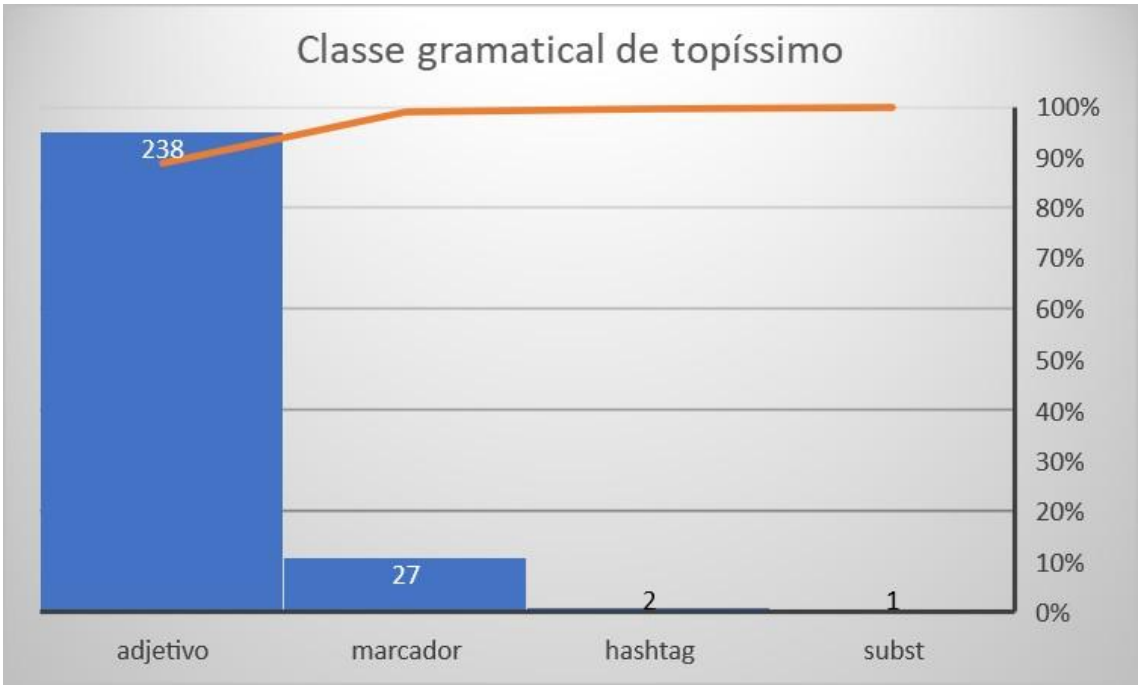
72 café 100% arábico bem forte (uso o Baggio) + leite de soja Ades + açúcar mascavo e uma canela em pau

73 Em 22, que ilustra um dos vários tuítes do tipo, o autor ou autora do tuíte fala sobre o café que aprendeu a fazer. Além disso, mostra que não é qualquer tipo de café, mas aqueles que parecem ser caros, estilo servido no *Starbucks*, e explica em seguida como foi feito. Ao se referir ao café feito, utiliza o adjetivo topíssimo. O emprego desse sufixo serve para dar ênfase à qualidade do café, mostrando que não é qualquer tipo de café, mas apresenta ser acima do esperado, ou seja, muito top, de qualidade superior, o que é feito por meio da

intensificação semântica-pragmática contida no adjetivo. Esse enriquecimento se dá por meio de processos cognitivos, envolvendo projeção metafórica: se parte da experiência concreta ao conceito de intensidade, em que muita quantidade (muito top) se projeta para valor intensivo (topíssimo). Esse processo metafórico baseia-se no esquema cognitivo INTENSIDADE É QUANTIDADE (LAKOFF e JOHNSON, 1991).

74 Assim, na maior parte dos casos, [topíssimo] é usado como adjetivo intensificador, conforme gráfico abaixo, que mostra que, de 268 ocorrências, 238 são de adjetivos.

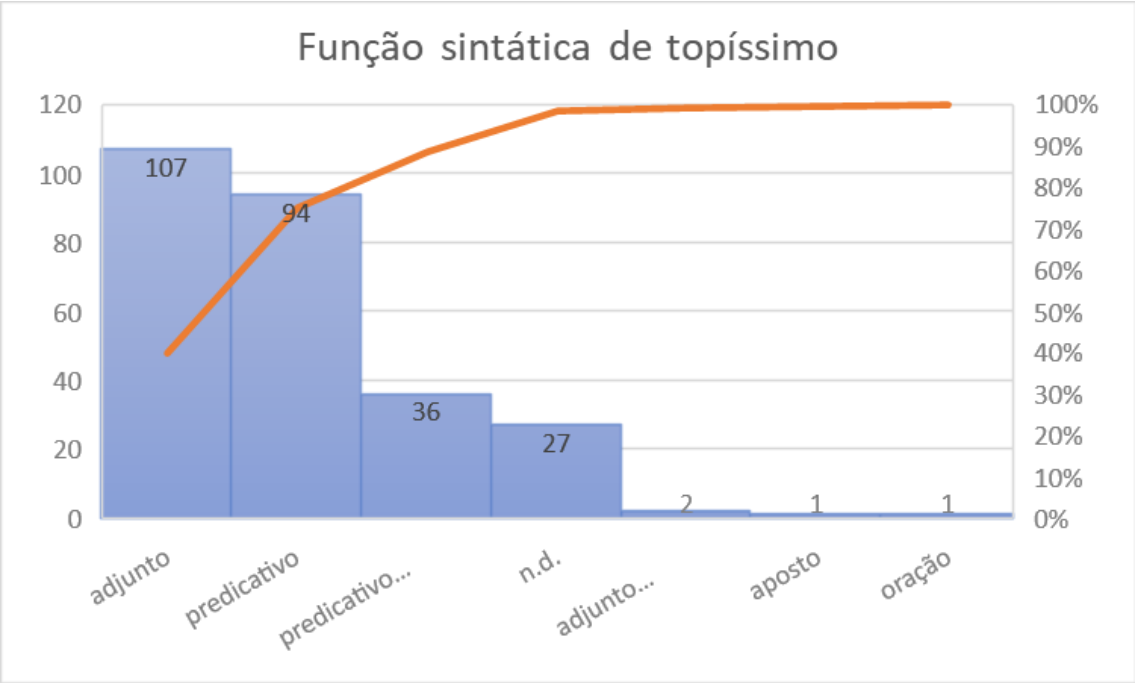
Gráfico 3: Classe gramatical de topíssimo

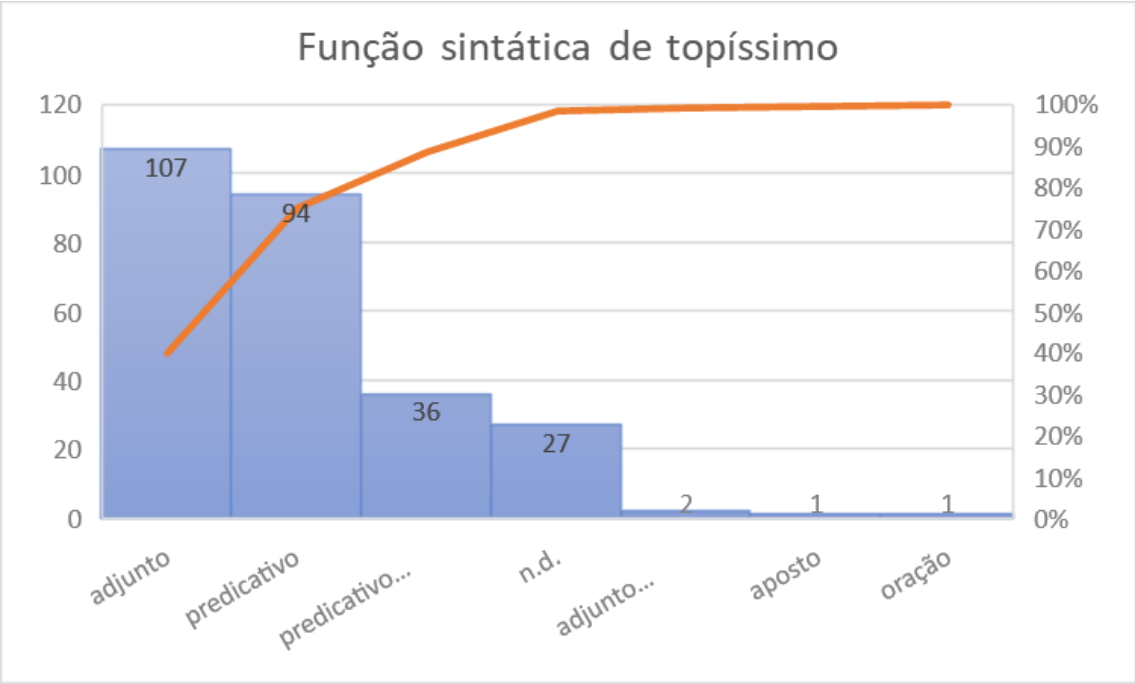


Fonte: autoria própria

75 No que tange à função sintática, houve quase concorrência de casos: a diferença muito estreita entre a posição de adjunto e predicativo do sujeito.

Gráfico 4: Função sintática de topíssimo





Fonte: autoria própria

Exemplos de tuítes podem ser vistos nos exemplos (23) e (24):

(23) Deus é topíssimo gnt, não dá ??????

(24) Utilidade pública: álbum topíssimo de @LauanaPrado

Em (23), há o uso prototípico do predicativo do sujeito, pois é dada uma característica a Deus. Assim, Deus é considerado não apenas top, mas acima de top, topíssimo. Esse mesmo

80 comportamento metafórico é visto em (24), mas, dessa vez, expressado sintaticamente em função de adjunto adnominal para se referir ao álbum de Lauana Prado.

81 Assim como em [topster], é provável encontrar algum advérbio intensificador; mas, diferente da outra unidade construcional ([topster]), não foram encontrados usos de intensificadores pré-nucleares a [topíssimo], apenas de intensificadores pós-nucleares a [topíssimo]. As 7 ocorrências com pós-nucleares foram com a palavra "demais", como apresentado nos exemplos:

82 (25) Café da manhã e almoço topissimo demais hoje, muito feliz pela existência do RU, obg @UFPR

83 (26) @florinhacrf ah sim, aqui no br sim, eu lembro da gente bem suave e aglomerados no carnavrau no fim de fevereiro de 2020, que foi topíssimo demais por sinal, e só tinha 1 caso confirmado em SP ainda. lá fora pode ter sido, aqui isso começou em março, só se a pessoa fala de outros países

84 (27) @simonaitaly22 Topissímo demais o charme dessas Bolsominions

85 Assim, o prototípico é a posição pós-nuclear, podendo ser esquematizada assim:

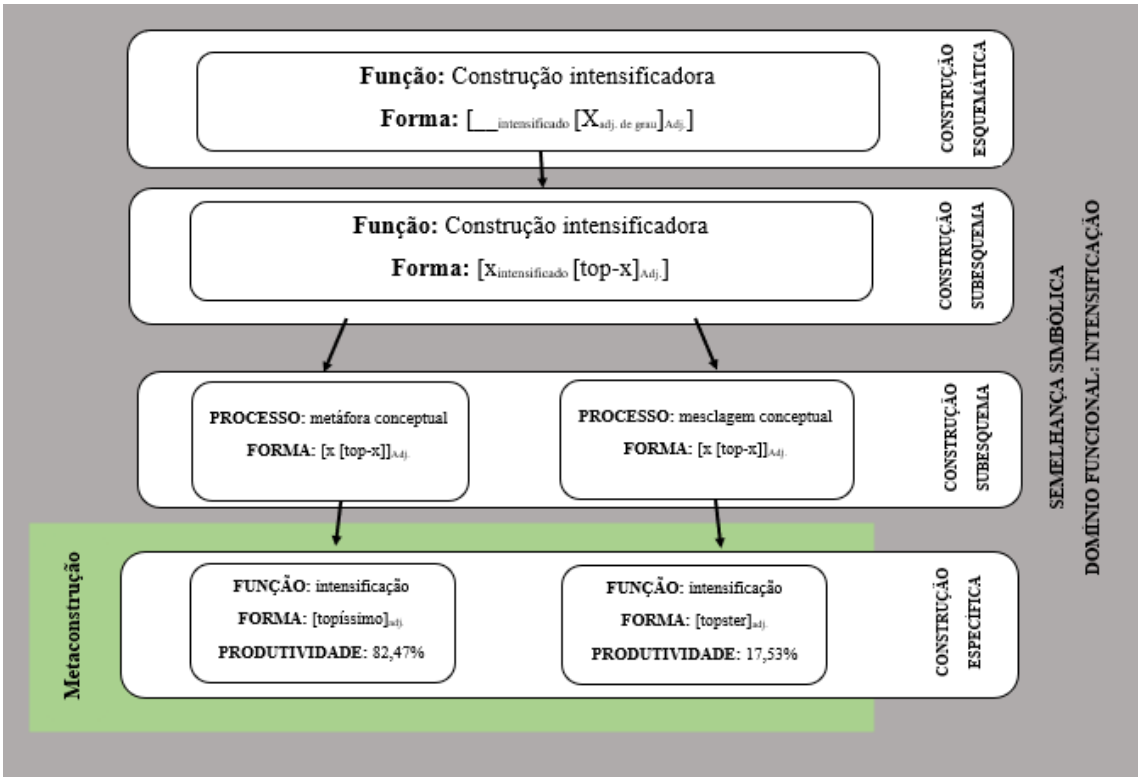
86 [X topíssimo Y] ↔ [acima da SEM de topíssimo, muito melhor que SEM de topíssimo]$_{adj.}$

87 ↓

88 [topíssimo demais] ↔ [muito mais que topíssimo]$_{adj.}$

89 Em razão dos comportamentos supracitados, as duas construções podem ser encontradas alinhadas por similaridade em uma mesma metaconstrução, pois exercem a mesma função - intensificadora (para mais) - e podem ser usadas como sinônimos próximos, tendo pouquíssima diferença entre si (basicamente o sufixo -X e a inclinação a vir ou não antecedido de intensificador pré-nuclear), como se pode ver no seguinte esquema:

Figura 3: Metaconstrução: topíssimo e topster



Fonte: autoria própria

90 Dessa maneira, no que diz respeito à relação de similaridade entre as construções, é possível notar a possibilidade de alternância, pois ambas servem, neste contexto, para intensificar o *slot* à esquerda. Portanto, há uma relação de similaridade por (quase) sinonímia entre os as duas unidades construcionais em foco. Isso confirma que, dentro do *constructicon*, as construções estão muito próximas umas das outras (já que a diferença é pequena), sendo fáceis de serem ativadas durante o uso. O possível uso de intensificadores pré e pós nucleares mostra que a intensificação pode ser reforçada.

91 As possibilidades de preenchimento estão representadas pelas aloconstruções (topster/topíssimo), ou seja, possibilidades com alta similaridade configuracional, visto que ambas elas servem como intensificadoras, fazem emergir o grau superlativo a um elemento intensificado. Por serem padrões construcionais variantes entre si, elas estão localizadas na metaconstrução, a qual é um espaço mental de generalização e neutralização de padrões construcionais semelhantes localizado no constructicon que têm links de semelhanças e também

diferenças (formais, principalmente), sendo estas neutralizadas na generalização de uso intensificador.

92 No que se refere à produtividade, do total de dados, dentro da semana especificada, a produtividade de [topíssimo] foi muito maior (82,47%) em comparação à de [topster] (17,53%). Esse comportamento se dá porque [topíssimo] é um adjetivo que segue um padrão construcional de adjetivo com sufixo superlativo mais recorrente nos usos e, portanto, na experiência linguística de diversas comunidades sociolinguísticas. Entre as descrições estudadas sobre sufixos superlativos, essa unidade tem um padrão mais presente, inclusive nas gramáticais mais trdicionais. Ao contrário de [topster], que escapa às descrições mais tradicionais. Dentro da metaconstrução, o que difere as construções é estarem localizadas em um nível mais esquemático (que, para fins de melhor entendimento, foi colocado no nível construção subesquemática): o processo mental.

Considerações finais

93 Esse artigo enfocou os usos intensificadores de topster e topíssimo, a partir dos pressupostos da teoria da metáfora conceptual (LAKOFF e JOHNSON, 1991), ,esclagem conceptual (FAUCONNIER e TURNER, 2002), metaconstrução e aloconstrução (WIEDEMER e MACHADO VIEIRA, 2018), reunindo dados do Twitter com o auxílio do Rstudio e Excel. Os resultados indicaram que topíssimo compreende uma construção-irmã de topster, pois podem ser alocadas dentro da mesma metaconstrução, funcionando como quase sinônimos, mas diferenciando-se, de acordo com a tabela 3. Além disso, para trabalhos futuros, terei em vista responder alguns questionamentos que se tornaram evidentes durante a pesquisa para entender quais são outras variáveis que influenciam a escolha do falante entre as construções estudadas, como possivelmente o assunto falado, idade e localização do emissor.

BIBLIOGRAPHIE

Tabela 3: Tabela resumitiva

Construção	Processo morfológico
	Processo mental

Classe gramatical predominante

Função sintática

[topíssimo]

sufixação

Metáfora conceptual

adjetivo

Adjunto adnominal

[topster]

splinter

Mesclagem conceptual

adjetivo

predicativo do sujeito

Fonte: autoria própria

BAUER, Laurie. A *Glossary of Morphology*. Washington, DC. Georgetown Univ. Press 2004.

BAUER, Laurie. *The borderline between derivation and compounding.* In DRESSLER, W. et al. (eds.) Morphology and its Demarcations. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 97-108, 2005.

BYBEE, Joan. *Língua, uso e cognição.* Trad. M. A. Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.

CROFT, William. *Logical and typological arguments for Radical Construction Grammar.*

Construction grammars: Cognitive grounding and theoretical extensions, p. 273-314, 2005.

FERRARI, L. *Introdução à Linguística Cognitiva.* São Paulo: Contexto, 2011

FAUCONNIER Gilles; Mark TURNER. *The way we think – conceptual blending and the mind's hidden complexities.* New York: Basic Books, 2002.

GOLDBERG, Adele. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure.*

California: University of California, 1995.

GOLDBERG, Adele. *Constructions at work. The nature of generalization in language.* Oxford: Oxford University Press, 2006.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. "N*a sextaneja com a caipifruta da mãedrasta*": *o estatuto morfológico dos splinters no português brasileiro contemporâneo.* Revista Diadorim, p. 139-158, 2013.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Morfologia Construcional: uma introdução.* Editora Contexto, 2016a.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Atuais tendências em formação de palavras.* São Paulo: Contexto, v. 1, 2016b.

LAKOFF, George; Mark JOHNSON. *Metáforas do cotidiano.* São Paulo: EDUC/Pontes, 1991.

LANGACKER, Ronald. *Foundations of cognitive grammar.* Volume 1: Theoretical prerequisites. Stanford: Stanford University Press, 1987.

ROCHA, Luiz Carlos. *Processo de formação de palavras: a derivação sufixal.* In: ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português. 2.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008, p. 95-124.

TRAUGOTT, Elizabeth.; Graeme TROUSDALE. *Constructionalization and constructional changes.* Oxford: Oxford University Press, 2013.

VALADARES, Flávio. *Uso de estrangeirismos no Português Brasileiro: variação*

e mudança linguística. 2014. 190f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo/SP, 2014.

WIEDEMER, Marcos Luiz; Marcia dos Santos MACHADO VIEIRA. (2019). In.: FRANCESCHINI, Lucelene Teresinha; LOREGIAN-PENKAL, Loremi (Orgs.) *Sociolinguística: estudos de variação, mudança e atitudes linguísticas*. Guarapuava: UNICENTRO.

NOTES

1 Concordo com Valladares (2014, p. 111) que estrangeirismos são "palavras, efetivamente, oriundas de outro sistema linguístico, tomadas por empréstimo para suprir alguma necessidade conceitual, de ordem tecnológica, ou para a expressão de elementos socioculturais, referentes às trocas de ordem linguístico-cultural entre comunidades falantes de idiomas diversos", pois se baseia no compartilhamento de conhecimento científico e sociocultural.

2 Algumas comunidades de prática linguística, como a LGBTQIA+, associam o uso de "top" à cultura heteronormativa e, portanto, associa valor pejorativo à expressão.

3 A Morfopragmática é uma área linguística que se presta a estudar esse fenômeno. Dressler e Kiefer (1990) foram um dos primeiros a usar esse termo ao discutir o comportamento linguístico do emissor frente à audiência.

RÉSUMÉS

Português

O estudo acerca de empréstimos (VALADARES, 2014) como "top" no português brasileiro - doravante PB - é escasso; por isso, este artigo destina-se a expor resultado de uma análise sobre as construções (GOLDBERG, 1995; CROFT, 2005) [topíssimo] e [topster] no PB à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) a fim de compreender os comportamentos e usos a partir dos processos morfológicos (GONÇALVES, 2016; BOOIJ, 2010), dos cognitivos subjacentes (LAKOFF e JOHNSON, 1991; BYBEE, 2016), assim como a organização da metaconstrução (WIEDEMER e MACHADO VIEIRA, 2018) para uma pré-visualização da organização dessas unidades no *constructicon*, onde armazenamos todas as construções junto às conexões entre elas. Tendo esses objetivos em mente, é utilizada a linguagem de programação R (RStudio) com formulação de *script* com a finalidade de se ter uma

busca confiável e automatizada de tuítes com o uso desses itens. Dessa forma, é visto que [topíssimo] segue o padrão no que se refere à derivação sufixal, tem mais características prototípicas, gerando, na maior parte dos casos, uma intensificação por meio do lugar sintático de predicativo; já [topster] segue o processo de mesclagem construcional e conceptual, desaguando em uma forma intensificadora diferenciada, marcada como adjunto. Isso tudo mostra que, apesar de resultantes de processos cognitivos diferentes (metáfora e mesclagem conceptual), essas unidades são sinônimos próximos na metaconstrução.

Français

L'étude sur les emprunts (VALADARES, 2014) comme « top » en portugais brésilien - dorénavant PB - est rare ; par conséquent, cet article vise à présenter les résultats d'une analyse des constructions (GOLDBERG, 1995 ; CROFT, 2005) [topíssimo] et [topster] en PB à la lumière de la Linguistique Fonctionnelle Fondée sur l'Usage (LFU) afin de comprendre leurs comportements et leurs usages à partir des processus morphologiques (GONÇALVES, 2016 ; BOOIJ, 2010), des processus cognitifs sous-jacentes (LAKOFF et JOHNSON, 1991 ; BYBEE, 2016) l'organisation de la métaconstruction (WIEDEMER et MACHADO VIEIRA, 2018) pour avoir un aperçu de l'organisation de ces unités dans le *constructicon*, où sont stockées toutes les constructions ainsi que les connexions entre elles. Avec ces objectifs, le langage de programmation R (RStudio) avec la formulation de script est utilisé dans le but d'avoir une recherche fiable et automatisée des tweets avec l'utilisation de ces éléments. De cette manière, on constate que [topissimo] suit le modèle d'une dérivation suffixale, présente des caractéristiques plus prototypiques, générant, dans la plupart des cas, une intensification à travers la place syntaxique du prédicatif ; alors que [topster] suit le processus de mélange constructif et conceptuel, se transformant en une forme intensifiante différenciée, marquée comme un complément. Tout cela montre que, bien que résultant de processus cognitifs différents (métaphore et mélange conceptuel), ces unités sont des synonymes proches dans la métaconstruction.

English

The study of loanwords (VALADARES, 2014) such as "top" in Brazilian Portuguese – BP – is still limited; therefore, this paper intends to analyze the constructions (GOLDBERG, 1995; CROFT, 2005) [topíssimo] and [topster] in BP, based on the assumptions of Use-Centered Functional Linguistics (UCFL) in order to understand and explain linguistic behaviors and uses based on morphological processes (GONÇALVES, 2016; BOOIJ, 2010) underlying cognitive processes (LAKOFF and JOHNSON, 1991; BYBEE, 2016), as well as on metaconstruction organization (WIEDEMER and MACHADO VIEIRA, 2018). In this way, we will establish a preview of the organization of these units in the constructicon, where we store all the constructions together with the connections between them. With these objectives in mind, the programming language R (RStudio) is used, in order to have a reliable

and automated way of searching for tweets in which these items are used. In terms of results, we identified that [topíssimo] follows the standard suffix derivation, as it shows more prototypical characteristics, generating, in most cases, an intensification through the predicative syntactic position; on the other hand, [topster] follows the process of constructional and conceptual merging, resulting in a differentiated intensifying form, marked as an adjunct. The results show that these units are close synonyms in the meta-construction, despite the different cognitive processes involved in their derivations (metaphor and conceptualblending).

INDEX

Mots-clés
top, intensification, twitter, morphologie, linguistique fonctionnelle fondée sur l'usage

Keywords
top, intensification, twitter, morphology, use-centered functional linguistics

Palavras chaves
top, intensificação, twitter, morfologia, linguística funcional centrada no uso

AUTEUR

Karen Corrêa Motta
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)karen.c.motta.52@gmail.com
karen.c.motta.52@gmail.com